

**INDICADORES INFORMACIONAIS EM INCLUSÃO SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO NA BASE DE DADOS SCIELO**
*INFORMATION INDICATORS IN SOCIAL INCLUSION: A CASE
STUDY IN THE SCIELO DATABASE*

Mário Gaudêncio¹

Izabel França de Lima²

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque³

RESUMO

Apresenta uma investigação em torno dos indicadores informacionais em "Inclusão Social" a partir da Base de Dados da Biblioteca Eletrônica Científica *Online (Scielo)*. A pesquisa objetiva analisar estes indicadores considerando a produção científica indexada nos últimos dez anos, no período de 2007 a 2017. Observa-se que existem poucos estudos na Ciência da Informação sobre a temática "Inclusão Social". Por esse motivo, torna-se limitado o poder de atuação e intervenção científica no sentido de viabilizar ações contra-hegemônicas de empoderamento popular para reduzir as desigualdades consolidadas por meio dos modelos vigentes de contratos sociais. Assim, chega-se à conclusão que se fazem necessárias ampliar pesquisas voltadas para o viés social no âmbito da Ciência da Informação, e ao fazê-las, têm-se os periódicos científicos que produzem relevantes fatores de impacto, com indicativos informacionais que agregam valor estratégico e que contribuem na redução de incertezas e na pressão das forças sociais e políticas a fim de que os dados e as informações geradas sejam elementos diferenciais a favor das populações que estão à margem da sociedade e conseqüentemente desprovidas de qualquer apoio ou iniciativas para redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Indicadores informacionais. Inclusão social. *Scielo*. Sociedade da Informação.

ABSTRACT

It presents an investigation about the informational indicators in "Social Inclusion" from the Database of the Scientific Electronic Library Online (*Scielo*). The research aims to analyze these indicators considering the indexed scientific production in the last ten years, in the period from 2007 to 2017. It is observed that there are few studies in Information Science on the theme "Social Inclusion" and for this reason, the power of action and scientific intervention becomes limited in the sense of enabling counter-hegemonic actions of popular empowerment to reduce the inequalities consolidated through the current models of social contracts. Thus, it is concluded that it is necessary to expand research aimed at the social bias in the field of Information Science and by doing so, we have scientific journals that produce relevant impact factors, with informational indicatives that add strategic value and which contribute to the reduction of uncertainties and the pressure of social and political forces so that the data and information generated become differential elements in favor of those populations that are marginalized and consequently deprived of any support or initiatives to reduce social inequalities.

Keywords: Information indicators. Social inclusion. *Scielo*. Information Society.

¹Doutorando em Ciência da Informação (UFPB).

Bibliotecário (UFERSA).

E-mail:

saalemario@gmail.com

²Doutora em Ciência da Informação (UFMG).

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFPB).

E-mail: belbib@gmail.com

³Doutora em Letras (UFPB).

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFPB).

E-mail:

ebaltar2007@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar de sua diversidade cultural e miscigenação étnica, ao longo de sua história tem produzido inúmeras práticas desiguais de inclusão, fazendo com que seja percebido como um campo fértil, um cenário profundo de segregação social, seja pela carência de políticas de Estado, por falta de interesse governamental ou por ausência de mobilização popular.

Isso fica ainda mais claro quando os direitos fundamentais, postulados pela Carta Universal dos Direitos Humanos e ratificado pela Constituição Brasileira de 1988, são constantemente negligenciados. A exemplo disso, estão as limitações incorridas sobre as populações empobrecidas, fazendo com que as mesmas não tenham direito à educação, saúde, moradia, saneamento, etc.

Constata-se, assim, que direitos idealizados para servir aos atores sociais do Estado são em sua maioria limitados e seletivos a um pequeno grupo, criando um profundo desequilíbrio entre as classes.

Diante desta constatação, faz-se necessário criar mecanismos contra-hegemônicos para se contrapor às teorias e às ações que privilegiam o capital e o mercado. Uma estratégia a ser considerada é a de promover diagnósticos ambientais sobre as influências e impactos para que se permita antever e se antecipar diante de medidas impopulares e antidemocráticas. Esse mecanismo poderá ser formatado a partir de um modelo de monitoramento de indicadores informacionais, com isso permitirá oferecer elementos quantitativos e qualitativos de reflexão e intervenção, criando-se uma espécie de observatório teórico e metodológico de empoderamento da ciência frente a um Estado republicano a serviço do poder mercadológico.

Desta maneira, levanta-se o seguinte problema: até que ponto se tem um conhecimento pleno das pesquisas, iniciativas e direcionamentos científicos em torno da questão da inclusão social, para que tenhamos ações contra-hegemônicas de empoderamento popular?

Nesse contexto, faz-se necessário analisar os indicadores informacionais de pesquisas em inclusão social a partir da base de dados *Scielo* nos últimos dez anos, considerando o período de 2007 a 2017.

2 INCLUSÃO SOCIAL

O processo de inclusão ao longo da história sempre foi um aspecto que demandou complexas questões, sejam elas de natureza filosófica, sociológica, antropológica, política ou informacional, e é justamente por isso que “este início do século XXI, o tema da inclusão social tem obtido muita importância [...]”, inclusive “[...] no âmbito acadêmico [...], conforme explicita (ALMEIDA; GONÇALVES, 2013, *online*).

Percebendo isso e influenciado pela conjuntura global, Suaiden (2005, p. 5, *online*) justifica a inclusão social considerando “as novas ondas de expansão mundializada [...]” que “[...] eram [...] movimentos desiguais e assimétricos”.

Por isso, pensar a inclusão é, antes de qualquer coisa, partir do princípio de criar um ambiente de desprendimento da concentração do capital em respeito às diferenças, onde a responsabilidade social seja pautada a todo instante.

O termo “incluir” precisa de complemento para que se possa atribuir uma representação mais concreta e aplicada. Isso ocorre no entrelaçamento com a questão “social”, fazendo com que seja favorecido um impacto terminológico maior, projetando força e potência de construção e validade cognitiva.

Então, a “inclusão social”, pensada sob esse prisma, precisa ser considerada como algo que veio para minimizar os espaços de segregação e os danos causados por Estados que historicamente privilegiaram classes sociais mais abastadas e dotadas de influências políticas e econômicas.

Neste sentido, a inclusão social precisa ser concebida como um mecanismo que permita a participação, como um gesto voltado ao pleno exercício da cidadania e da valorização dos espaços democráticos, especialmente, nos dias atuais, em que os pressupostos e demandas da

sociedade da informação são cada vez mais imperativos, requerendo um realinhamento constante ao mundo da competitividade. É nesta linha de pensamento que a inclusão é entendida por Warschauer (2006), especialmente por observar que

[...] não é apenas uma questão referente à partilha adequada dos recursos, mas também de “participação na determinação das oportunidades de vida tanto individuais como coletivas”. [...] inclusão social não ignora o papel de classe, [...] inclusão reflete particularmente bem os imperativos da atual era da informação, em que questões de identidade, linguagem, participação social, comunidade e sociedade civil ganharam uma posição de destaque.

Coadunando com essa posição, a “inclusão social” sugere novas práticas e posicionamentos, fazendo com que o cidadão se veja na condição de agente de transformação, colocando a favor da sociedade a sua responsabilidade social, enquanto pessoa e profissional, neste caso, como cientista da informação. É neste sentido que Freire (1999, p. 14, *online*) provoca no indivíduo uma nova postura, no sentido de “[...] ajudar a facilitar, em nossa sociedade, [...] para aqueles que [...] necessitam”.

Portanto, é nesse contexto, cada vez mais desafiador, que se faz necessária a presença do Estado, no sentido de caminhar para equacionar as disparidades nos espaços travados pelas lutas sociais de classes, tentando minimizar as lacunas entre aqueles pequenos grupos que majoritariamente sempre tiveram o controle e o poder e a grande massa, que dispõe de uma “memória coletiva” amplamente rica e diversa (HALBWACHS, 2006, grifo nosso), mas que é em certa medida, silenciada e “esquecida” (RICOEUR, 2008, grifo nosso).

3 INFORMAÇÃO E INDICADORES

A ciência da informação, ao longo da história, tem contribuído de maneira estratégica com vista ao processo de recuperação, curadoria e gestão dos insumos informacionais.

É em virtude dos seus postulados, enquanto área de domínio, que se torna possível sistematizar dados e transformá-los em informações acessíveis, interpretáveis e conseqüentemente passíveis de compartilhamento.

Com isso, este viés disciplinar tem um papel fundamental no monitoramento e apoio às pesquisas e investigações científicas, contribuindo de forma singular com as mais diversas áreas do conhecimento, no sentido de proporcionar os recursos mensuráveis necessários para que determinados estudos possam ser descortinados.

Uma forma estratégica de descortinar e converter “dados frios” em “informações quentes” se dá a partir do momento que reunimos e representamos esses extratos informacionais.

Daí é possível perceber que a ciência da informação torna-se uma área de domínio estratégica para produzir indicadores informacionais e contribuir de maneira diferenciada aos mais diversos campos científicos.

Entendem-se que indicadores são ferramentas auxiliadoras para contribuir com o entendimento e acompanhamento de cenários, práticas e contextos a fim de ter “em mãos” elementos capazes de observar e analisar determinados realidades e fenômenos, seja qual for a sua natureza, sempre norteando-se em reduzir incertezas com vista a projetar atuações futuras com alto valor agregado.

Coadunando com este pensamento, Dowbor (2007, p. 446) compreende que, quando os indicadores são sistematizados, estes “constituem um poderoso instrumento de conhecimento da realidade”. É nesse sentido que os indicadores adquirem cada vez mais importância e responsabilidade no sentido de contribuir para antever e projetar ações articuladas de curto, médio e longo prazo.

Partindo desse contexto e relacionando-se com a questão da “Inclusão Social”, temos os indicadores sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017, *online*), por exemplo, mede respectivamente, a) Expectativa de vida ao nascer (EV); b) Índice de educação (EI); c) Índice de renda (IR). Em síntese, este indicador busca entender como a sociedade tem evoluído, considerando aspectos mensuráveis de monitoramento. Isso permite que um determinado país possa se subsidiar destes elementos e projetar ações de inclusão social para diminuir os mais diversos índices de desigualdades e desequilíbrios da sociedade.

Assim como os indicadores sociais, a Ciência da Informação, através da sua dinâmica organizacional, também tem produzido índices de desempenho, que aqui denominados de “Indicadores Informacionais”. Estes, tal qual o IDH, também têm o papel de monitorar, antever e projetar ações futuras a partir do levantamento e da sistematização de dados informacionais produzidos pelas mais diversas bases de dados nacionais e internacionais.

Os “Indicadores Informacionais”, na prática, revelam a evolução da produção científica brasileira, ratificando assim a assertiva de que o “conhecimento em ciência e tecnologia é, hoje, um dos principais instrumentos de superação das desigualdades” (REZENDE, 2005, p. 6, *online*). Concretamente, este cenário pode ser observado a partir da **base de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)**, por exemplo, composta por uma rede estratégica de divulgação da comunicação científica por meio de países da América Latina e do Caribe, em sua maioria.

Outro que pode ser mencionado aqui para ilustrar essa afirmação é o reconhecido Indicador JCR, ou seja, o relevante fator de impacto da *Journal Citation Reports*, que mensura os periódicos mais citados.

Portanto, quando a Ciência da Informação, ao propor e fazer uso de ferramentas como os indicadores informacionais, fica cada vez mais nítida a ideia de um campo de domínio que agrega valor substancial ao desenvolvimento e fortalecimento de uma nação, que, dicotomicamente, em muitos casos, o Estado

a renega, decidindo questões de interesse popular, através de “boatos”, inverdades ou mesmo “pós-verdades” carregadas de passionalidade, pressão política ou *lobby* mercadológico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista **natureza da pesquisa**, em um primeiro momento, será de cunho quantitativa, no momento que proceder a coleta, e em segunda instância, de forma qualitativa para permitir o processo de interpretação dos dados levantados. Ambos tomaram como referenciais investigativos a Base de Dados da Biblioteca Eletrônica Científica *Online (Scielo)*.

Quanto ao **corpus da pesquisa**, a investigação primou por levantar dados a partir dos artigos indexados na área de Ciência da Informação presentes na Base de Dados da Biblioteca Eletrônica Científica *Online (Scielo)* no período de 2007 a 2017, utilizando como termo central de busca a “inclusão social”.

Os procedimentos de **coleta dos dados** foram definidos como critérios de investigação, respectivamente: 1) Base de Dados: Biblioteca Eletrônica Científica *Online (Scielo)*; 2) Tipo da busca: Integrada; 3) Termo da busca: “Inclusão Social”; 4) Área do conhecimento de vinculação dos periódicos: Ciência da Informação e Biblioteconomia; 5) Por Coleção: Todos os países; 6) Por idioma: Todos os idiomas; 7) Período: 2007 - 2017.

Quanto à **análise dos dados**, o processo ocorreu através do *Software Livre* da *Kingsoft Office*, o WPS, fazendo uso do aplicativo “*Spreadsheets*” que tem como finalidade básica desenvolver tabelas e gráficos a partir dos dados coletados na Base da Biblioteca Eletrônica Científica *Online (Scielo)*.

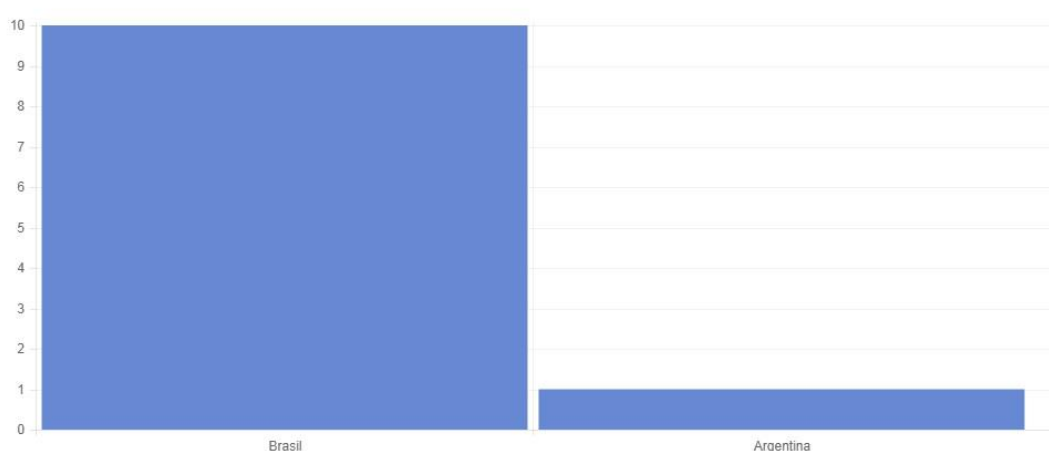
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram considerados relevantes àquelas informações geradas através dos indicadores que representam e refletem a produção

científica em torno da temática “inclusão social”, indexada pela **base de dados** da **Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo)**, considerando aspectos como nacionalidade, idioma, temporalidade e das frequência (periódicos, autores e das palavras-chave).

Assim, a partir do que direciona o objetivo dessa investigação, buscou-se entender a valoração dada pela Ciência da Informação à questão da “inclusão social”, preocupando-se essencialmente com indicadores supracitados.

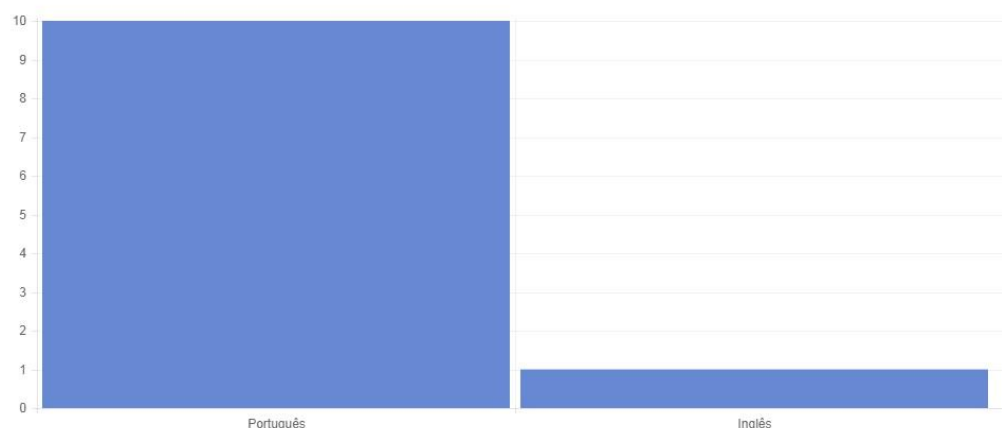
Figura 1 - Indicador informacional na relação entre “**Inclusão Social**” e País



Fonte: *Scielo* (2017).

Ao realizar a busca na base de dados da *Scielo*, para figura 1, foi feita uma mineração considerando as coleções de todos os possíveis países que tivessem pesquisas que produzissem indicadores a partir do termo “inclusão social”. Chegou-se aos resultados de apenas dois países, respectivamente, o Brasil e a Argentina, tendo o primeiro apresentado um maior número de produções. Evidentemente, isso pode ter ocorrido em virtude de o termo selecionado ser de origem portuguesa. A maior surpresa foi o fato de os outros países de língua portuguesa que compõem a rede não terem produzido no período pesquisado sobre a questão da “inclusão social”. Isso gera um vácuo científico de relevante preocupação para o campo da Ciência da Informação, pois percebe-se uma limitada corrida de comunicar pesquisas sobre a temática em discussão nos mais importantes periódicos nacionais com cobertura na *Scielo* pela última década.

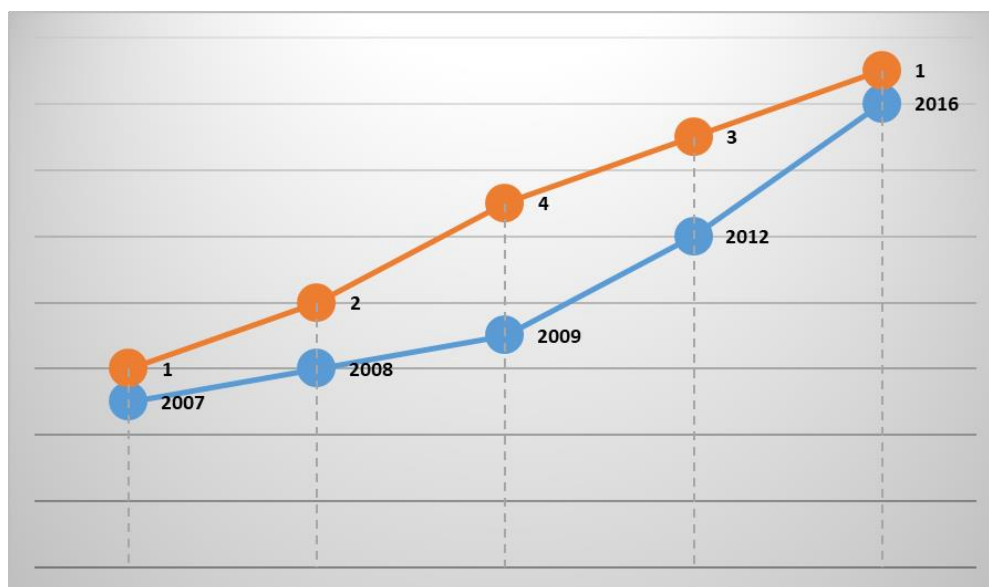
Figura 2 - Indicador informacional na relação entre “Inclusão Social” e o Idioma



Fonte: Scielo (2017).

Coadunando com a figura anterior, na figura 2 foi observada uma predominância de produções em língua portuguesa. Mesmo assim, se comparado aos países de origens das produções, será possível visualizar produção em língua inglesa, significando que os países da América Latina também podem ser considerados catalisadores para uma divulgação científica que transcenda um caminho de predominância português e espanhol. Mesmo assim, tem-se aqui uma supremacia linguística “doméstica”, ou seja, de atuação dentro dos limites do Brasil em primeiro lugar, e, em segunda instância, uma “tímida” extrapolação fronteiriça no âmbito do Cone Sul.

Figura 3 - Indicador informacional na relação entre “Inclusão Social” e a Temporalidade

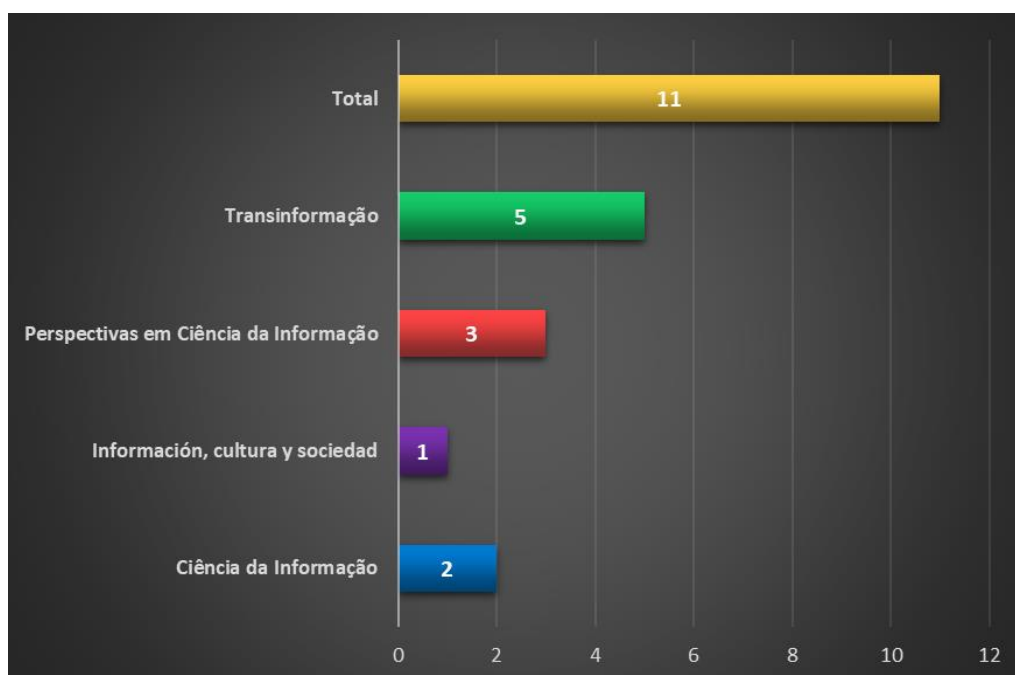


Fonte: Scielo (2017).

Quanto à figura 3, é possível observar que a comunicação da produção científica oriunda das investigações em torno da temática “inclusão social” no campo da Ciência da Informação atingiu o seu ápice no ano de 2009. Tal dado reflete o cenário de que nesse período temporal o Brasil teria chegado ao momento de maturação em relação às iniciativas de políticas públicas de “inclusão social” ou das práticas cidadãs de redução das desigualdades sociais em um país que evidenciava, até o final do século XX, um profundo abismo social. A partir de 2002 e considerando o término da primeira década do século XXI, uma série de conquistas foram logradas, pois as mesmas se baseavam em políticas de Estado com vistas a minimizar as profundas disparidades em relação às condições de classe e ao arranjo de contrato social do Brasil vigente. A partir do início da segunda década deste século, a conjuntura social brasileira começa a sofrer inúmeras mudanças, seja, inicialmente, por ter sido afetada por uma crise imobiliária global a partir dos Estados Unidos e em seguida pela Europa, seja pela fragilização das Instituições do Estado brasileiro, por estarem imersas a polêmicas ações de improbidades administrativas e/ou pela falta de

desconfiança popular. Aliado a esse cenário, surgem iniciativas de reformas impopulares, ajuste fiscal, arroxo salarial, desemprego, aumento da carga tributária e corte de investimentos, por exemplo. O reflexo disso é a ampliação de práticas de concentração de renda e a expansão de ações do fosso social entre as classes sociais, aumentando assim as condições de pobreza e exclusão social. Apesar das coincidências, essas inferências requerem pesquisas posteriores de comprovação, mas algo nesse contexto se torna cristalizado, que é de que ao passo que evoluem as experiências e investimentos em políticas de inclusão, concomitantemente ampliam-se as investigações no campo da inclusão social. Da mesma maneira ao inverso, quanto maior é a ruptura de investimento com as classes segregadas, menor será o ritmo e o número de investigações no setor. Se não há recurso para os níveis sociais mais elementares da sociedade, dificilmente haverá para pesquisas frente a esses contextos de silenciamento e esquecimento (RICOEUR, 2008) das memórias sociais (HALBWACHS, 2006) mais fragilizadas.

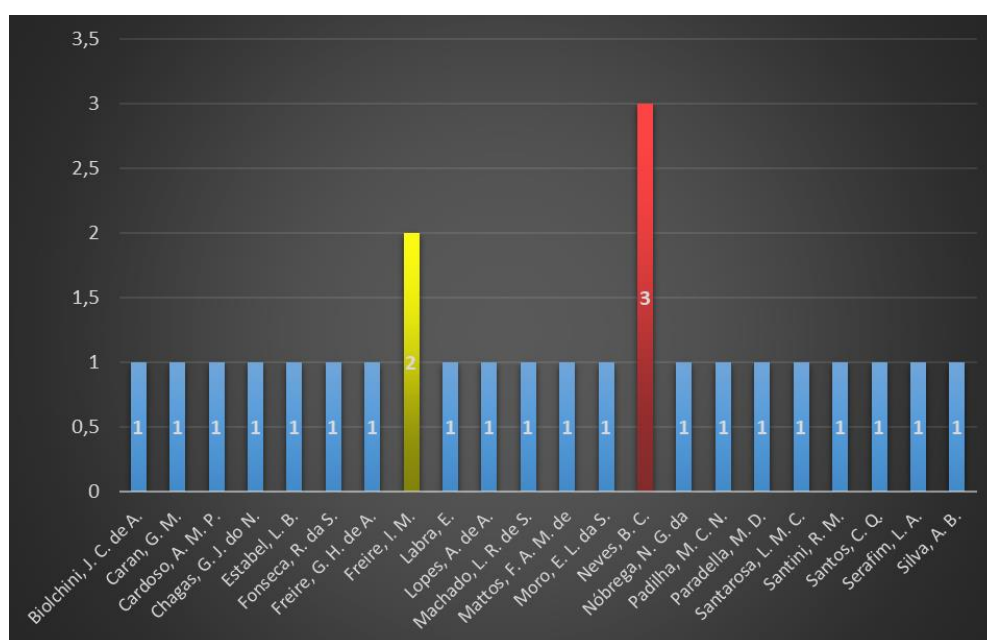
Figura 4 - Indicador informacional na relação entre “**Inclusão Social**” e a **Frequência dos Periódicos** em Ciência da Informação



Fonte: Scielo (2017).

É possível observar na figura 4 que os principais periódicos investigativos indexados na base de dados da *Scielo* são respectivamente: a) Revista *Transinformação*; b) *Perspectivas em Ciência da Informação*; c) *Información, Cultura y Sociedad*; d) *Ciência da Informação*. Um diferencial a esta investigação é o fato de ter prospectado a revista argentina indicado na alínea “C” editado pela *Universidad de Buenos Aires*. Adicionado a esta, encontra-se a revista da Universidade de Campinas, *Transinsformação*, indicada aqui como o periódico da *Ciência da Informação* melhor qualificado aos interessados que buscar espaços de divulgação para suas produções acadêmicas.

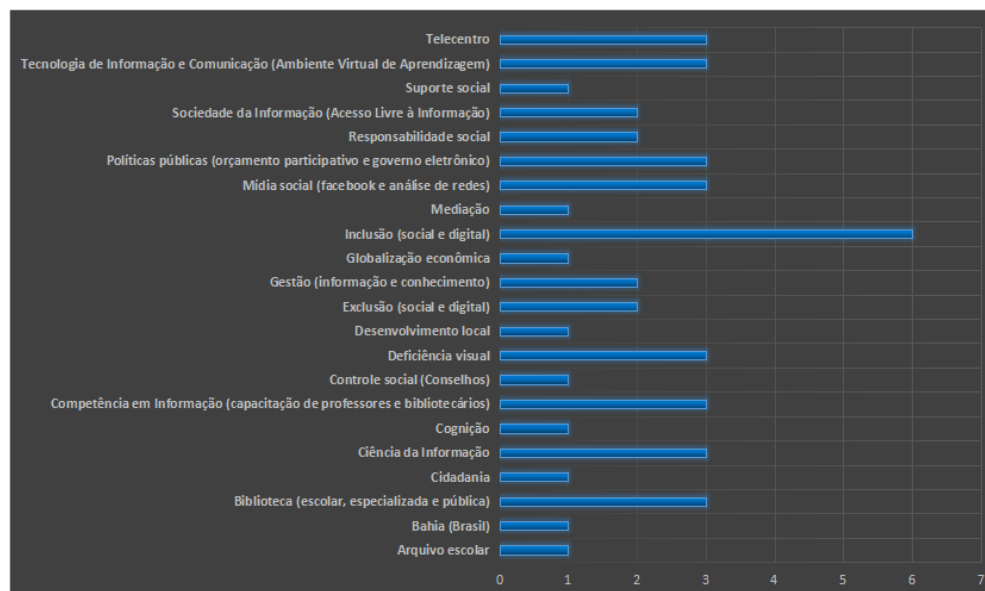
Figura 5 - Indicador informacional na relação entre “**Inclusão Social**” e a **Frequência dos Autores** presentes nos artigos publicados em revistas de *Ciência da Informação*



Fonte: *Scielo* (2017).

Na figura 5, é possível observar que apenas dois autores produziram mais sobre a temática “inclusão social”. Os demais pesquisadores contribuíram ao campo analisando o objeto científico em questão, contudo, em menor grau quantitativo de artigos entre o período de 2007 - 2017.

Figura 6 - Indicador informacional na relação entre “**Inclusão Social**” e a **Frequência das Palavras-chave** presentes nos artigos publicados em revistas de **Ciência da Informação**



Fonte: Scielo (2017).

Na figura 6, foram identificadas trinta e cinco palavras-chave, entretanto, para facilitar o processo de análise e síntese, ou seja, de organização da informação, as mesmas foram agrupadas por categorias que apresentassem similaridades. A partir desse procedimento, identificou-se uma maior predominância dos termos “Inclusão”, atrelados aos termos “social” e “digital”. Isso leva a inferir que a preocupação da “inclusão social” na Ciência da Informação está centrada em investigações voltadas, em sua maioria, aos aspectos inerentes à “inclusão digital”. É bem verdade que outras temáticas são aplicadas ao objeto de estudo em discussão, contudo, estes termos de pesquisa surgem em menor proporção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que no campo da Ciência da Informação há uma predominância de textos originários do Brasil e em língua portuguesa, mesmo

considerando que a **Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)** indexa conteúdos de outros países, inclusive de língua similar, como Portugal.

Percebeu-se que apesar de o ano de 2009 ter representado o período mais produtivo, a década analisada mostrou que as pesquisas em torno do objeto “inclusão social” para Ciência da Informação se apresentaram quantitativamente incipientes. Infere-se que não existe uma preocupação com o objeto em questão.

Quanto aos espaços de comunicação científica, observou-se que as principais revistas que publicam conteúdos sobre o tema investigado são respectivamente os periódicos Revista Transinformação, Perspectivas em Ciência da Informação, *Información, Cultura y Sociedad* e Ciência da Informação.

Ao que competia às pesquisas divulgadas, constatou-se uma pulverização quantitativa de cientistas, sem apresentar uma personalidade referencial que se distanciasse substancialmente do grupo total, contudo, Freire (2009, 2012) e Neves (2009, 2011, 2012) se apresentaram como os pesquisadores mais produtivos para o período do recorte estabelecido.

Ao se referir ao quantitativo, abordagens e aplicações ao objeto “inclusão social”, notou-se que a maioria das pesquisas estão direcionadas ao contexto da “inclusão digital”.

Portanto, a partir das informações que foram levantadas, percebe-se a necessidade de ampliar as pesquisas voltadas à “Inclusão Social” no âmbito da Ciência da Informação; e, ao fazê-las, considerar os periódicos científicos como relevantes indicadores informacionais de desenvolvimento e potência para redução das desigualdades sociais.

Estes são agregadores de valor estratégico e contribuem na redução de incertezas e na pressão das forças sociais e políticas a fim de que os dados e as informações produzidas sejam elementos diferenciais a favor das populações que estão a margem da sociedade e, conseqüentemente, desprovidas de qualquer apoio ou iniciativas para redução das desigualdades sociais, representando, desta maneira, “efetivas soluções de transformação social para a realidade brasileira”, conforme é salientado por (REZENDE, 2005, p. 6, *online*).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S.; GONÇALVES, R. B. **Inclusão social e suas abordagens na ciência da informação**: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 18, n. 37, 2013. Disponível em: <http://zip.net/bgtNgx>. Acesso em: 14 ago. 2018.

DOWBOR, L. Indicadores socioambientais. In: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Almanaque Brasil Socioambiental**. São Paulo: ISA, 2007. p. 446-447.

FREIRE, I. M.; ARAÚJO, V. M. R. H. de. A Responsabilidade social da ciência da informação. **Transinformação**, v. 11, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 1999. Disponível em: <http://zip.net/bitNpR>. Acesso em: 14 ago. 2018.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

OLIVEIRA, A. F. M. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, v. 5, n. 2, 2008. Disponível em: <http://zip.net/bltMWq>. Acesso em: 15 ago. 2018.

REZENDE, S. Conhecimento e inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 6-7, 2005. Disponível em: <http://zip.net/bxtPgh>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RICOEUR, P. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2008.

SUAIDEN, E. J. Inclusão social. **Inclusão social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 5, 2005. Disponível em: <http://zip.net/bktNqb>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2017. Disponível em: <http://zip.net/bxtN8P>. Acesso em: 06 ago. 2018.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

Agradecimentos: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Grupo de Pesquisa em Cultura, Conhecimento e Inovação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CCI-UFERSA/CNPq).